

### Ata da Segunda Reunião com Núcleo Gestor da Revisão do Plano Diretor de Antônio Carlos.

**Pauta:** A segunda reunião com o Núcleo Gestor da Revisão do Plano Diretor Participativo (PDP) de Antônio Carlos foi convocada pela Equipe Técnica da UFSC junto com a Equipe da Prefeitura Municipal de Antônio Carlos, por meio de e-mail encaminhado a todos os membros do Núcleo Gestor da Revisão do Plano Diretor de Antônio Carlos. A audiência ocorreu no dia 06 de junho de 2023 de modo presencial, no Auditório Maestrina Sophia Mannes Besen, situado à Praça Anchieta, nº10, no bairro Centro. O objetivo da reunião foi apresentar o processo e cronograma do Plano Diretor Participativo, aprovação da ata da primeira reunião realizada dia 24.05.2023, e iniciar a apresentação da Leitura da Cidade, com a Parte I: Leitura Comunitária e a introdução da Parte II: Leitura Técnica.

**Redação da Ata:** Nathália Sander

**Revisão da Ata:** Nathália Sander e Amanda Cristina Padova

#### **Início:**

O Sr. Rodrigo Conrat, da Secretaria Municipal de Planejamento Urbano e Desenvolvimento Urbano de Antônio Carlos, suplente do presidente do Núcleo Gestor, inicia a reunião às 19:08 cumprimentando a todos os presentes na Segunda Reunião do Núcleo Gestor de Antônio Carlos. Comenta que o Willian Fraga não está presente e por isso ele quem presidirá essa reunião. Em seguida passa a palavra para o Prof. Samuel Steiner, coordenador da Equipe Técnica da UFSC.

O Prof. Samuel inicia sua fala cumprimentando a todos os presentes, e explicando o tema dessa reunião, que abordará o início da Leitura da Cidade, apresentando os dados coletados pela Equipe técnica até o presente momento. Comenta que tem um número bom de representações presentes nesta reunião, e aponta isso como um indicativo positivo de envolvimento do Núcleo Gestor com o acompanhamento do processo. Comenta que provavelmente durará 01 hora a apresentação por parte da Equipe Técnica, com debate posterior.

### Apresentação - Leitura Comunitária:

O Prof. Samuel inicia a apresentação dos slides, elucidando sobre a etapa presente do processo do Plano Diretor Participativo, mostrando o calendário das próximas reuniões e da 2ª Audiência Pública. Comenta que essas apresentações antecedem a apresentação da Audiência Pública justamente para apresentar previamente ao Núcleo Gestor o conteúdo que será apresentado, no objetivo de discutir e alinhar as demandas internamentes.

Prof. Samuel lê as correções da ata da primeira reunião e pergunta se todos estão de acordo. Todos concordam e a ata é aprovada com as devidas alterações. Samuel segue a apresentação, demonstrando como é composta a Leitura da Cidade, que conta com a Leitura Comunitária e Leitura Técnica. Explicando como elas são complementares e necessárias para uma melhor leitura da cidade.

O Prof. Samuel explica que a Leitura Comunitária é a sistematização das informações advindas do Questionário Online e das Oficinas Territoriais. E começa a apresentação dos dados do questionário online. Fala que houveram 207 respostas válidas e apresenta as principais delimitações do questionário, que são: concentração de respostas na área central do município e da população de renda intermediária, o número de respostas sem caráter estatístico (equivale a 3% do total) e o acesso a aparelhos digitais e internet para responder ao questionário.

Apresenta as 04 áreas territoriais do município e o número de participantes presente nas Oficinas Territoriais. Explica que do ponto de vista qualitativo as oficinas tem uma boa representatividade. O Prof. Samuel começa a apresentar os dados do perfil dos respondentes do questionário, como gênero e faixa etária. A internet cai e Samuel arruma a versão em PDF da apresentação.

O Prof. Samuel apresenta os dados de faixa de renda e grau de escolaridade. Samuel explica que o questionário conseguiu abranger tanto o público que mora há mais tempo na cidade, quanto 30% de uma população que se mudou nos últimos 10 anos para o município. Já o gráfico que demonstra o motivo de ter se mudado para Antônio Carlos, Samuel enfatiza que a qualidade de vida é um fator alto e interessante para os novos moradores.

Prof. Samuel aborda o gráfico sobre o local de estudo e local de trabalho dos respondentes, e explica sobre o movimento pendular que ocorre em Antônio Carlos por conta das pessoas que trabalham em outro município, que no caso do questionário são 20% dos respondentes. Samuel apresenta os dados do questionário sobre patrimônio e paisagem, e explica sobre a análise dos gráficos a serem apresentados a seguir, Samuel explica que é uma tendência de percepção dos respondentes classificar os serviços como regulares. Samuel fala sobre os dados do gráfico sobre atividades culturais, patrimônio cultural, valorização turística e preservação ambiental.. Em seguida apresenta alguns comentários que foram complementados pelos respondentes sobre essas questões apresentadas.

O Prof. Samuel apresenta o gráfico de comparação das questões relativas ao uso e ocupação do solo, como expansão urbana, oferta de moradia, verticalização de edificações e conexão urbana. Comenta que de uma forma geral, é um aspecto que a maior parte dos respondentes considera como positivo, de boa qualidade. Samuel dá o exemplo da resposta sobre a pavimentação das vias rurais, lembrando aos presentes que a maior parte dos respondentes se encontra no centro, demonstrando como é necessário que se faça a interpretação dessas respostas com a leitura técnica e a informações das oficinas territoriais. Samuel lê os comentários complementares sobre essas questões, que reforçam os problemas de mobilidade ativa, principalmente a falta de ciclovias e ciclofaixas. Comenta que todas essas questões estão alinhadas com aspectos já levantados pela Leitura Técnica que será apresentada na próxima semana.

O Prof. Samuel comenta sobre o crescimento urbano no Brasil estar ligado a necessidade de mais infraestrutura e, frequentemente, a ocupação de áreas informais, pela população não ter acesso aos terrenos. E explica que, no questionário, havia a pergunta para identificar se a população já reconhece no território de Antônio Carlos alguma área mais precária. Explica que houve 91 respostas, apontando localidades especificadas pelos respondentes, mas que isso provavelmente significa que a cidade pode não ter um núcleo grande de ocupação informal, por não ter sido reconhecido pela maioria. Sendo que o próprio Centro e a área de Canudos são as regiões que mais foram citadas. E lê alguns comentários adicionais oriundos do questionário online exemplificando as respostas obtidas.

O Prof. Samuel entra na temática dos desastres ambientais, onde foram apontados, pelos respondentes do questionário online, 51 eventos ocorridos, sendo que a maior

parte se classifica como inundação e enchente. Samuel explica como isso também está vinculado ao tipo de solo que a cidade se encontra.

O Prof. Samuel apresenta os dados legislativos e institucionais e afirma que nesse aspecto há, novamente, respostas equilibradas. Explicando cada um dos aspectos do gráfico.

A Sra. Clair Junkes Nagel, representante titular da Área Territorial de Santa Maria, pergunta sobre o conhecimento do cidadão comum quanto a essas questões legislativas, afirmando que geralmente o mesmo não tem acesso a essa legislação, mas sim os profissionais das áreas.

O Prof. Samuel responde que dependendo da localidade, são mapas e informações que os moradores têm acesso e que isso também varia conforme o nível de participação social e envolvimento dos moradores com os temas urbanos, legislativos e institucionais. Continua então, explicando os aspectos legislativos e em seguida lê comentários do questionário referentes a esse tema.

O Prof. Samuel apresenta os dados dos aspectos econômicos, e menciona que nesse tópico aparecem temas que se destacam com respostas mais negativas, se comparado às demais temáticas apresentadas até o momento, como: promoção do turismo e ambiente de investimento. Já o crescimento econômico e a oferta de emprego nas áreas rurais é melhor classificado pelos respondentes. Samuel lê alguns comentários adicionais exemplificando as respostas obtidas.

Participante Robson Voltolini Coelho fala sobre a importância de trazer um polo tecnológico para Antônio Carlos e o quanto isso é importante para todo município.

O Prof. Samuel explica que a localização de um pólo tecnológico depende de inúmeros fatores, como a localização, a vocação do território e do município para isso. Comenta também que será necessário ver os impactos da alça de contorno que trará para a cidade.

Participante Robson Voltolini comenta que o problema de Antônio Carlos é a mobilidade urbana.

O Prof. Samuel concorda e continua a apresentação, abordando as dificuldades específicas de Antônio Carlos de desenvolver os aspectos econômicos e também preservar o meio ambiente.



## PLANO DIRETOR PARTICIPATIVO DE ANTÔNIO CARLOS

Robson Voltolini comenta sobre o impacto positivo de um curso de agronomia ser implementado na cidade.

O Prof. Samuel responde que para isso é necessário que uma instituição pública se interesse, como um campo da UDESC, explicando que para universidades particulares a localização é estratégica, e as mesmas se localizam em centros urbanos maiores. Explica também que o Plano Diretor não pode obrigar ninguém a abrir ou não uma instituição de ensino superior.

O Prof. Samuel apresenta as respostas referentes ao tema da mobilidade urbana, e comenta sobre esse ser o aspecto que mais recebeu respostas negativas em comparação aos outros temas do questionário online. Demonstrando uma insatisfação geral com o tema.

Sra. Clair Junkes Nagel afirma que o uso da bicicleta é um hábito relativamente recente dos moradores do município. O Vice-Prefeito Filipe Alexandre, representante da Secretaria Municipal de Saúde e Assistência Social, concorda. Ambos comentam que é uma prática dos últimos 5 anos.

Vice-Prefeito Filipe Alexandre Schmitz, reforça que o uso da bicicleta para lazer existia, mas que o uso de transporte diário está crescendo muito nos últimos 5 anos. E a Sra. Clair Junkes Nagel comenta que com a pandemia cresceu mais.

O Sr. Filipe Alexandre afirma que foi secretário de turismo em 2018, e que, naquela época, era comentado sobre Antônio Carlos entrar numa roda de cicloturismo, em nível regional.

O Prof. Samuel explica que a bicicleta é um modal muito utilizado em Florianópolis.

O Sr. Paulo Andrey Pauli, representante da entidade profissional e acadêmica, afirma que foi se perdendo o hábito de andar de bicicleta no município por conta da má qualidade das vias públicas. E que para caminhar tem trechos que também estão ruins, por não ter segurança e iluminação adequada.

O Prof. Samuel afirma que Antônio Carlos tem condição de incentivar a bicicleta como um modal efetivo, por conta do perfil mais plano da cidade.

Robson Voltolini comenta que não é só Antônio Carlos, mas que toda a região metropolitana de Florianópolis não dá suporte para ciclistas.



**F A P E U**  
FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



## PLANO DIRETOR PARTICIPATIVO DE ANTÔNIO CARLOS

O Prof. Samuel comenta sobre como isso está sendo uma forte demanda popular, e que é interessante ter esse tipo de percepção vindo da população.

O Sr. Vitor Hugo Silveira Oliveira, morador do Centro, comenta que nos finais de semana, pela manhã, há inúmeros ciclistas pedalando pela região, com cicloturismo.

Samuel comenta que há pouco tempo Florianópolis está realmente adicionando ciclofaixa e ciclovias em boa parte da sua extensão. E explica que o papel do planejamento é construir a rota para as ciclovias. E retorna para a apresentação apresentando os dados da mobilidade urbana, falando que o Plano Diretor não dá conta dessas questões sozinho, para isso seria necessário de um plano de mobilidade também.

O Sr. Filipe Alexandre comenta que o Plano de Mobilidade é uma dificuldade grande dos pequenos municípios por questões orçamentárias.

O Prof. Samuel comenta que uma das questões de Antônio Carlos é a intensificação futura de uso e ocupação do solo, que provavelmente ocorrerá por conta da alça de contorno.

O Sr. Marcelo Guesser, suplente da da Área Territorial de Rachadel, comenta sobre novos moradores e o aumento da insegurança em algumas localidades, exemplificando com o roubo de cabeça de gados na vizinhança, e também em Rachadel.

O Prof. Samuel explica que não adianta pensar em segurar o crescimento populacional, mas que é necessário saber planejar para que a urbanização aconteça nas áreas adequadas e também prevenir as ocupações urbanas nas áreas de aptidão rural.

Robson Voltolini reforça sobre os possíveis impactos de contorno viário.

O Sr. Filipe Alexandre comenta que esse é um assunto importante. Afirma que em 2024 terão no município, um impacto grande na demanda de educação e de saúde principalmente.

O Prof. Samuel explica que o Plano Diretor deve encontrar a melhor localização para essas demandas que vão aparecer. Justamente para encontrar um equilíbrio de ocupação do território. Comenta sobre a Leitura Técnica já apontar pra problemática em torno da centralidade muito grande existente em Antônio Carlos.



**FAPEU**  
FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



## PLANO DIRETOR PARTICIPATIVO DE ANTÔNIO CARLOS

O Sr. Luiz Alberto de Oliveira afirma que é necessário começar a pensar hoje em descentralizar a cidade, levando os equipamentos urbanos para as localidades. Robson fala que tem que cuidar se isso não vai atrapalhar os agricultores.

O Prof. Samuel responde que é o contrário disso, pois levar os equipamentos públicos melhora a qualidade de vida para eles. Exemplificando sobre a baixa qualidade dos municípios com ocupações lineares.

O Sr. Filipe Alexandre comenta que essa ocupação de beira de estrada é boa só para grandes indústrias.

O Sr. Paulo Andrey Pauli reforça que isso também sobrepõe a demanda de fluxo viário.

Sr. Agostinho Pauli comenta sobre o aumento da população de terceira idade nos municípios do Brasil, inclusive em Antônio Carlos, e a necessidade de equipamentos públicos pensados em relação a isso, em especial equipamentos de saúde e mobilidade.

Prof. Samuel explica que a equipe está finalizando a Leitura Técnica, mas que em seguida virão os dados do IBGE, e que será necessário atualizar a mesma para entender com mais clareza o perfil da cidade e as diretrizes para o Plano Diretor. Comenta ainda que as diretrizes abrangem qualificar as localidades, e explica como isso funcionaria.

O Sr. Agostinho fala sobre a visão futura do município e que a realidade já está impondo algumas demandas.

O Vice-Prefeito, Sr. Filipe Alexandre, comenta sobre a necessidade de também olhar para Antônio Carlos, não apenas a cidade vinculada ao município de Florianópolis, mas também de modo individual. Fala sobre a identidade própria de Antônio Carlos, mas reforça que existe um vínculo com Florianópolis

Prof. Samuel explica que isso está relacionado à localização na Região Metropolitana e que as ações que acontecem em Florianópolis podem ter reflexos em Antônio Carlos.

Robson comenta que o deslocamento é mais rápido partindo de Antônio Carlos até Florianópolis, do que ir do sul da Ilha até as áreas mais centrais. E o Sr. Agostinho



**FAPEU**  
FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



## PLANO DIRETOR PARTICIPATIVO DE ANTÔNIO CARLOS

acrescenta mencionando que levou cerca de 41 minutos para sair de Antônio Carlos e chegar até a Via-Expressa.

O Sr. Vitor Hugo Silveira, morador do centro, fala sobre a valorização que a população dá às áreas asfaltadas e sobre o aumento do fluxo, em direção à Florianópolis.

Sr. Agostinho complementa a fala, explicando a ausência de mais conexões entre a área territorial de Rachadel com o Bairro Guiomar.

O Sr. Paulo Andrey Pauli discorre que não há como discutir a mobilidade levando em consideração apenas Antônio Carlos, mas sim toda região metropolitana. Comenta sobre a dificuldade de negociação desses debates com as prefeituras locais, pois cada uma das cidades vai “puxar pro seu lado”. Ideal seria um plano mais regional e não pensar apenas no local.

Prof. Samuel explica que é um problema do quadro federativo, já que existe uma lógica de poder, que compete ao instrumento do Estado estabelecer políticas de planejamento regional.

O Sr. Vitor Hugo Silveira comenta que a briga da locação do CEASA será uma briga natural, pela questão do fluxo viário.

O Sr. Robson comenta que teve uma época que discutiram o CEASA vir para mais próximo da região do contorno viário.

O Sr. Paulo comenta que é a mesma lógica do curso de Agronomia localizado no Itacorubi em Florianópolis, e ter uma fazenda abandonada no sul da ilha e não nessas cidades que interessam, como Antônio Carlos.

O Sr. Robson fala da possibilidade do poder público trazer faculdade particular para a cidade.

O Sr. Marcelo comenta sobre as outras necessidades de infraestrutura, para além de apenas a faculdade, que a cidade precisa oferecer para os estudantes do curso.

Prof. Samuel explica que o proprietário da faculdade também possui uma lógica econômica.

A Sra. Thayse Sena, representante suplente da Área do Centro, comenta que a educação é referência nesse momento. Que Antônio Carlos tem uma escola



**FAPEU**  
FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



## PLANO DIRETOR PARTICIPATIVO DE ANTÔNIO CARLOS

estadual, que já têm necessidade de encaminhar estudantes para Biguaçu e que ano que vem esse problema deve se agravar.

Prof. Samuel afirma que a escolha de um terreno para a escola é uma escolha geralmente permanente e importante para o contexto do município. E dá o exemplo da escola de Barra Clara, em Angelina, que a escola foi replantada a 1,2km de distância. Demonstrando como a localização da escola é muito estratégica para o Plano Diretor e isso será levado em conta no processo. Explica também que não será possível implementar uma escola em cada localidade, mas que há sim uma demanda para locar novas instituições de ensino no município.

Sr. Vitor Hugo comenta que a APAE tem profissionais bons, mas que já tem uma demanda também de pessoas das cidades vizinhas, que vem até Antônio Carlos devido aos serviços de qualidade oferecidos. Cita ainda que é uma necessidade que precisa ser vista. E que qualidade é uma questão de organização nossa.

Sr. Robson fala que cada cidade precisa fazer sua parte.

Sr. Wilmar Mom, morador do centro, comenta sobre casos de pessoas que se mudaram para Antônio Carlos, pois tem um filho deficiente, e a APAE do município dá um suporte melhor.

Prof. Samuel responde que isso não deve ser visto como problema, mas saber como direcionar isso.

Sr. Paulo comenta que isso também é expansão para uma qualidade de vida.

Prof. Samuel concorda e fala que o planejamento bem feito é isso, direcionar o crescimento.

O Sr. Paulo afirma a necessidade de crescer da melhor forma possível, qualificar o crescimento do município e não podar o crescimento.

O Sr. Agostinho comenta que as cidades brasileiras possuem um problema voltado ao tratamento de resíduos, principalmente lixo e esgoto. Pergunta se este aspecto também é tratado no Plano Diretor.

O Prof. Samuel explica que o Plano Diretor pode traçar diretrizes, mas como um instrumento de planejamento urbano, elencando prioridades desta demanda. Porém, o instrumento adequado para essa questão é o Plano Municipal de Saneamento Básico, que o município tem, mas com algumas brechas.



O Sr. Marcelo fala que agora terão que se adaptar, pois o Ministério Público delimitou um tempo de adaptação que tange questões como o direcionamento de verba.

O Sr. Robson fala sobre saneamento básico ser difícil pois nenhuma prefeitura quer fazer por ser um serviço que não aparece.

O Sr. Agostinho comenta sobre o destino do lixo ser o aterro de Biguaçu e que acredita que isso não vai se prolongar por muitos anos.

O Prof. Samuel comenta sobre uma visita que ocorreu com a equipe da UFSC até a Central de Gerenciamento de Resíduos, em Biguaçu, e que estão desenvolvendo uma análise ambiental que serviria para aumentar a capacidade para, cerca de, mais 10 a 15 anos de funcionamento. Afirma que atualmente supriria apenas mais 4 anos.

O Sr. Agostinho pergunta se é o mesmo modelo comum, de aterro sanitário.

O Prof. Samuel comenta que o aterro sanitário é um modelo bom dentro do cenário nacional.

Sr. Agostinho pergunta se no aterro capta o gás para produção de energia.

O Prof. Samuel comenta que tem produção energética dentro da própria estrutura e que depois o mesmo é revendido. Explica que produzem lá, com a queima do gás liberado pelos resíduos.

O Sr. Vitor comentou que mora há 10 anos na região e que não existia nada e que hoje em dia não tem mais terrenos vazios. Também questiona sobre o esgoto dessas novas residências.

O Prof. Samuel retorna a apresentação, apresentando os dados de saneamento básico. Comenta que mobilidade e esgoto sanitário são temas delicados que existem em Antônio Carlos. Apresenta os demais dados de abastecimento de água, destinação de esgoto.

O Sr. Vitor comenta que em breve o abastecimento de água será um problema para a cidade, pois não tem mais o abastecimento de mananciais.

O Prof. Samuel comenta que será averiguado essa informação. Assim como a de quais mananciais podem estar comprometidos pela ausência de sistema de saneamento básico efetivo.

O Sr. Wilmar comenta sobre um projeto de transportadora de água, que pegaria água do rio Tijucas através de dragas. Explica ainda que já estão começando as obras.

Samuel responde a William falando sobre a CASAN. Retorna a apresentação acerca dos dados da poluição dos rios e áreas de preservação.

O Prof. Samuel inicia a apresentação dos dados do questionário e das oficinas por Área Territorial. A primeira área apresentada é de Santa Maria. Apresenta os dados - distribuição de equipamentos. Sobre os equipamentos comunitários, identificando o ensino fundamental e os centros comunitários como os principais pontos positivos, enquanto os negativos são vinculados à falta de ensino técnico e superior.

O Prof. Samuel apresenta os 05 aspectos positivos advindos das Oficinas Territoriais e do questionário, que são: presença de árvores nas ruas, preservação ambiental, boa conexão entre as ruas dos diferentes bairros, bom trânsito e circulação de automóveis, qualidade das calçadas e bom acesso à moradia. Também apresenta os 5 aspectos negativos, assim como o desejo para os próximos 10 anos.

O Prof. Samuel apresenta os dados da Área Territorial de Santa Bárbara, apresentando o gráfico da distribuição dos equipamentos. Comenta sobre como a população de lá aponta como positivo a Creche, posto de saúde e escolas. E classificou como ruim a localização de instituições de ensino técnico e superior, devido à distância que se encontram com a cidade. Apresenta os serviços e equipamentos mais desejados na área, que são espaços de lazer, ciclovia e ciclofaixa, instituições de ensino superior e técnico e posto de saúde.

O Prof. Samuel apresenta os 05 pontos positivos que mais apareceram no questionário e nas Oficinas e apresenta os 05 pontos negativos, reforçando como apareceu a mobilidade urbana. Apresenta os principais aspectos que apareceram nos desejos para os próximos 10 anos, que são: Qualificação do patrimônio histórico, Atividade agrícola fortalecida, Áreas rurais protegidas, Melhoria da mobilidade urbana e Melhor conexão entre os diferentes bairros do município.



## PLANO DIRETOR PARTICIPATIVO DE ANTÔNIO CARLOS

O Prof. Samuel apresenta as informações da área do Rachadel, destacando a distribuição dos equipamentos comunitários e espaços de lazer, as creches e escolas de ensino fundamental. Como pontos negativos, traz a baixa qualidade e/ou ausência de ciclovias e ciclofaixas, baixa qualidade do transporte público coletivo, má qualidade das calçadas, baixa oferta de espaço de lazer, entre outros. Em seguida apresenta os equipamentos mais desejados em Rachadel, que são espaço de lazer, posto de saúde, posto policial e ciclovia. Apresenta também os 05 pontos positivos advindos das Oficinas Territoriais e do questionário. O Prof. Samuel explica o que é patrimônio imaterial.

O Sr. Marcelo complementa que são as festas e festividades locais. O Sr. Robson comenta que sem as festas, a cidade vai perdendo suas características. E o Sr. Wilmar reforça comentando que Antônio Carlos é conhecida pelas festas. Robson comenta que está se perdendo isso da cultura.

O Prof. Samuel comenta sobre os dados econômicos da agricultura, e os setores primário e terciário. Samuel apresenta os 05 principais aspectos negativos, ressaltando novamente o aparecimento forte da mobilidade ativa, com a solicitação da população por ciclovias e ciclofaixas. E mostra os dados dos desejos advindos da população de Rachadel.

O Prof. Samuel inicia a apresentação da área do centro, mostrando o gráfico da distribuição dos equipamentos comunitários e espaços de lazer - reforça como os resultados foram mais positivos no centro e as diferenças na percepção da população que vive em cada área. Apresenta o gráfico de serviços e equipamentos mais desejados, sendo os 05 primeiros: instituição de ensino técnico e superior, espaço de lazer, disponibilidade de ciclovia e ciclofaixa, parque municipal e ponto de ônibus.

O Prof. Samuel apresenta os 03 principais aspectos positivos do centro: bom acesso a instituições de ensino básico/ fundamental/ médio, bom acesso à moradia e boa segurança.

O Sr. Paulo comenta sobre a localização de praças no centro e a ocupação linear do município.

O Prof. Samuel apresenta os 05 aspectos negativos do centro, e também os desejos advindos das Oficinas Territoriais e do questionário. Samuel apresenta os mapas gerais do município, explicando o gráfico geral da distribuição dos equipamentos



**F A P E U**  
FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

públicos, onde identifica-se como equipamentos próximos o posto de saúde, creche, escola de ensino fundamental e escola de ensino médio. Sem ser por área específica, os pontos positivos gerais foram: bom acesso a instituições de Ensino, preservação ambiental, boa segurança e bom acesso à moradia. Já os pontos negativos gerais são principalmente a baixa qualidade e/ou ausência de ciclovias e ciclofaixas, má qualidade das calçadas e indisponibilidade de rede de coleta de tratamento de esgoto

O Sr. Paulo comentou que algo que chamou atenção nas oficinas e que não apareceu ainda foi a questão da oferta de empregos.

O Prof. Samuel responde que apareceu, mas que não apareceu como uma questão principal. Samuel pergunta se Márcio pode continuar a apresentação das partes referentes à Leitura Técnica - Aspectos geoambientais.

### **Apresentação - Leitura Técnica:**

O Sr. Márcio F. Santos, geógrafo da Equipe técnica da UFSC, inicia a apresentação da Leitura técnica explicando primeiramente como estará organizado o documento da Leitura Técnica, apresentando todos seus tópicos. Samuel complementa falando que hoje será apresentado o tema 01, e que na semana que vem continuará com mais 08 temas que servirão como base do debate do PDP.

O Sr. Márcio apresenta os aspectos geoambientais da Região Metropolitana, explicando a topografia da região.

O Sr. Agostinho comenta sobre a dificuldade de ligação de um bairro a outra cidade por conta dessa topografia.

O Sr. Márcio explica sobre a geomorfologia de Antônio Carlos e também os padrões de relevo existentes. Apresenta o mapa de hipsometria e de declividade do município. Samuel complementa exemplificando a ocupação entre vales que existe em Angelina, comentando que Antônio Carlos apresenta maiores áreas de planície, melhor para ocupação, mas que é necessário direcionar a expansão urbana para que não se desenvolva apenas um crescimento apenas linear, como vem ocorrendo.

O Sr. Márcio apresenta os mapas de suscetibilidade de movimentos de massa e também de inundação, explicando cada um dos mapas. Márcio explica que a parte

em branco nos mapas foi um desentendimento das cartografias existentes dos municípios de Antônio Carlos e Biguaçu.

A Sra. Bruna Pierri, moradora da divisa, comenta que em Antônio Carlos, quando solicitam o alvará de construção e viabilidade, a prefeitura não apresenta nada. E que com a nova PL passa a divisão no meio do terreno deles. Comenta que há outras propriedades nessa mesma situação. Fala que esses moradores estão muito prejudicados, e não apenas eles.

O Sr. Márcio comenta que esse é um problema de muitos municípios de Santa Catarina, em que muitas divisas territoriais foram feitas por conta dos leitos dos rios. Além de que existem divergências entre o mapeamento feito no papel e o que corresponde à realidade.

A Sra. Bruna explica que fica complicado para viabilizar um negócio no sítio. Comentou que já fez reunião com ambos os prefeitos e que continuam sem respostas.

O Sr. Márcio pergunta onde se localiza exatamente o terreno e o Samuel pergunta se o problema é o acesso da via que acontece por outro município, conforme relatado pela moradora.

O Sr. Gabriel comenta que não é apenas uma questão de acesso, mas de limite de município e também uma questão de identidade dos moradores da divisa com Antônio Carlos.

O Prof. Samuel explica que o Plano Diretor dará algum tipo de resposta a essa situação, pois é uma área a ser incorporada. E pergunta se é possível ter acesso aos dados deste caso.

O Sr. Giliardi Schmitt fala sobre as partes do território que pertencem a Antônio Carlos.

O Prof. Samuel comenta sobre uma situação no município de Angelina de aprovação de um terreno que não se encontra na área de Angelina. E fala que será necessário averiguar com rigor cartográfico cada uma dessas situações.

O Sr. Nilton Goedert fala sobre a Lei de 63, em que as divisas eram feitas a partir da nascente dos rios. Mas que estão conversando com Geraldo, para rever essa situação.



## PLANO DIRETOR PARTICIPATIVO DE ANTÔNIO CARLOS

O Prof. Samuel explica que o Plano Diretor de Biguaçu também está em uma etapa semelhante de rever situações, e que amanhã (07/06/2023), será realizada a audiência pública com o primeiro diagnóstico.

O Sr. Nilton comenta sobre pegar escrituras antigas para ver se são de Antônio Carlos, e Paulo comenta que os moradores dessa localidade se reconhecem como moradores do centro de Antônio Carlos.

O Sr. Marcio retorna a apresentação dos mapas de susceptibilidade. Apresenta então o mapa de altitude e declividade, em específico com declividades maiores de 25 graus, explicando o mapa apresentado. Apresenta o mapa de pedologia, com os tipos de solo e suas aptidões agrícolas.

O Sr. Marcio apresenta o mapa de potencial agrícola da cidade e também os aspectos hidrográficos da região metropolitana, com as bacias e recursos hídricos. Samuel comenta sobre como isso é importante, pois as nascentes e córregos ficam dentro de Antônio Carlos, e que transbordam e impactam Biguaçu. Mas que a qualidade hidrográfica de Antônio Carlos basicamente depende apenas do próprio município. Marcio continua a apresentação das questões hidrográficas, explicando o mapa da concentração das nascentes do município.

O Sr. Robson pergunta se essas nascentes são registradas ou se é um levantamento feito via satélite.

Marcio responde que as nascentes foram levantadas em 2010 e explica como essas nascentes são registradas com o avião.

O Sr. Gilliard Schmitt comenta sobre o caso de um vizinho que tinha uma nascente mapeada em seu terreno, mas que na verdade ela não existia, e que esse tipo de levantamento por satélite pode gerar esses problemas.

Marcio responde explicando como o mapeamento feito levanta informações de diferentes formas para evitar certos erros, mas que é possível que algumas informações não sejam exatas. E que assim eles vão corrigindo e adaptando o mapa e as informações coletadas. Samuel reforça sobre as áreas que possuem potencial muito grande, em função de existir maior concentração de nascentes e por isso existe também uma política mais representativa para estas localidades.

O Sr. Gilliard comenta que é porque existem casos assim.



**FAPEU**  
FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



## PLANO DIRETOR PARTICIPATIVO DE ANTÔNIO CARLOS

O Sr. Rodrigo comenta que na verdade tem casos que são o contrário e Filipe concorda, e fala que nesses casos ninguém reclama de nada.

O Sr. Marcio retorna a apresentação, abordando os mapas das regiões fitoecológicas originárias, explicando a formação dessas florestas e apresenta o mapeamento feito pelo IBGE da vegetação predominante atual. Explica o que significa cada uma das legendas do mapa em questão.

O Sr. Paulo afirma que a conservação chegou a níveis de 80% da região, informando que catalogaram dois ou três pumas nas reservas e que as áreas de matas servem como corredor ecológico de duas reservas naturais.

O Prof. Samuel afirma que o mapa mostra majoritariamente que as áreas onde existiam matas originárias já foram bastante degradadas. Marcio apresenta os mapas de cobertura do solo em 1985 e em contraste com o mesmo mapa de 2020. Samuel reforça que a área urbana quase não aparece no mapa de 1985. Marcio fala sobre o avanço das ocupações em 2020. Samuel fala que na próxima etapa da Leitura Técnica haverá uma apresentação mais detalhada sobre a urbanização.

O Sr. Wilmar comenta que no início era tudo plantação de cana.

Marcio concorda e fala que em Florianópolis isso também aconteceu, e que com o passar dos anos, a mata originária se recompõe.

O Sr. Wilmar afirma que é o *Pinus* e que é uma espécie invasora e afirma que embaixo não dá nada, nenhuma outra espécie de vegetação..

O Sr. Marcio concorda e cita um exemplo trazido por um professor, que afirmava que as áreas com *Pinus* eram praticamente desertos. Também cita casos de incêndio em Portugal e Espanha, pois em locais que existem grandes quantidades de *Pinus*, é muito fácil de ocorrer incêndios. Explica sobre o processo denominado queima controlada, para tentar mudar essa situação.

O Sr. Wilmar diz que o ruim do *Pinus* é a resina que ele tem, que queima com facilidade. Comenta que é difícil encontrar a *Peroba* hoje em dia em Antônio Carlos.

O Prof. Samuel fala que é uma árvore com valor comercial. Comenta então que esse é o início da cartografia de base da Leitura Técnica e que na próxima semana serão apresentadas as próximas etapas da Leitura.



**FAPEU**  
FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



participAC

## PLANO DIRETOR PARTICIPATIVO DE ANTÔNIO CARLOS

### Finalização:

O Prof. Samuel pergunta se a apresentação foi boa para iniciar o entendimento da Leitura da Cidade.

O Sr. Vitor pergunta se, para uma próxima apresentação, seria possível subdividir um pouco as imagens apresentadas, para aumentar a letra nos slides.

O Prof. Samuel afirma que sim e também comenta que todo esse material apresentado será disponibilizado.

O Sr. Nilton pergunta se a apresentação estará disponível. Samuel afirma que essa apresentação estará disponível.

Nathália Sander, da equipe técnica da UFSC, fala sobre alguns informes acerca do e-mail para divulgação de contato dos titulares e/ou suplentes das áreas territoriais, conforme conversado na primeira reunião com o Núcleo Gestor e convida a todos para a foto oficial da segunda reunião.

A reunião se encerra às 21:28 horas.

### **Equipe Técnica da UFSC presente na Reunião**

<b>Qnt</b>	<b>Nome</b>	<b>Atividade</b>
<b>1</b>	Samuel S. dos Santos	Condução da Audiência
<b>2</b>	Márcio de França Santos	Apoio
<b>3</b>	Nathália Sander	Elaboração da ata
<b>4</b>	Amanda Cristina Padova	Apoio



**FAPEU**  
FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

**Lista de Presença Núcleo Gestor**

NÚCLEO GESTOR - REVISÃO DO PLANO DIRETOR			
	REPRESENTAÇÃO	REPRESENTANTES	PRESENÇA
1	Secretaria Municipal de Planejamento Urbano e Desenvolvimento Urbano	Titular: Willian Fraga	<b>ausente</b>
		Suplente: Rodrigo Conrat	<b>presente</b>
2	Administração	Titular: Elliz Geovana Silveira	<b>ausente</b>
		Suplente: Mirlene Manes	<b>ausente</b>
3	Secretaria Municipal de Educação	Titular: Lidiane Ventra Fraga	<b>presente</b>
		Suplente: Gisela Pauli Cardoso	<b>ausente</b>
4	Secretaria Municipal de Saúde e Assistência Social	Titular: Filipe Alexandre Schmitz	<b>presente</b>
		Suplente: Francini Schmitt de Garaes	<b>ausente</b>
5	Secretaria Municipal da Agricultura e Meio Ambiente	Titular: Luis Antônio Reis da Porciuncula	<b>presente</b>
		Suplente: Douglas Fabiane de Oliveira Correa	<b>ausente</b>
6	Entidade do Movimento Social e Popular - Pastoral da Comunidade do Louro	Titular: Tatiana Junkes Schmitt	<b>presente</b>
		Suplente: Giliard Schmitt	<b>presente</b>
7	Entidade Empresarial – ACIAC	Titular: Sérgio Besen	<b>ausente</b>

		Suplente: Luiz Alberto de Oliveira	<b>ausente</b>
8	Entidade Profissional e Acadêmica - CREA/SC	Titular: Delmo Koch	<b>presente</b>
		Suplente: Leonardo Lealdino Silveira	<b>ausente</b>
9	Entidade Profissional e Acadêmica - CAU/SC	Titular: Paulo Andrey Pauli	<b>presente</b>
		Suplente: Pedro Henrique Kaufmann Marssaro	<b>ausente</b>
10	Mútua - Caixa de Assistência aos Profissionais do CREA	Titular: Gabriel Pauli	<b>presente</b>
		Suplente: João Marco Gelsleichter	<b>ausente</b>
11	Representante da Área Territorial de Santa Maria	Titular: Clair Junkes Nagel (Santa Maria)	<b>presente</b>
		Suplente: Antônio Carlos de Jesus (Egito)	<b>ausente</b>
12	Representante da Área Territorial de Santa Bárbara	Titular: Mário Luiz Junkes (Louro)	<b>presente</b>
		Suplente: João Ernesto Leite (Santa Bárbara)	<b>presente</b>
13	Representante da Área Territorial de Rachadel	Titular: Agostinho Pauli (Rachadel)	<b>presente</b>
		Suplente: Marcelo Guesser (Rio Farias)	<b>presente</b>
14	Representante da Área Territorial de Centro	Titular: Filippe Petry (Guiomar)	<b>presente</b>
		Suplente: Thaise Sena (Guiomar de Baixo)	<b>presente</b>

### Lista de Presença população

Qnt	Nome	Bairro	Entidade
1	Vitor Hugo Silveira	Centro	morador
2	Wilma Momm	Centro	plano da cidade
3	Pedro C. L.	Centro	correios
4	Robson Voltolini	Usina	morador
5	Elaine Cristina Martins	Centro	PMAC
6	Rubens Pereira Júnior	Centro	morador
7	Bruna Pierri	Canudos	moradora
8	Nilton Goedert	Canudos	morador